



A Democracia de Reembolso: Votos, Faturas e Lucros Garantidos

Publicado em 2026-01-20 13:16:53



BOX DE FACTOS

- Subvenção pública total às presidenciais: **4,18 milhões de euros**
- Regra: apoio apenas a candidatos com mais de **5% dos votos**

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

talencia, claro

- O contribuinte participa sempre: vota ou não vota, paga

A Democracia de Reembolso: Votos, Faturas e Lucros Garantidos

*Imagine um país onde a política não perde eleições —
perde apenas recibos. E mesmo esses... o Estado “resolve”.*

Em Portugal, a democracia tem urna, boletim e... **tabela de preços**. Há quem ainda pense que se trata de escolher destinos para o país. Que ingénuo. O essencial é escolher o **escalão**.

Porque a verdadeira pergunta da primeira volta não é “quem passa à segunda?”, mas sim: **quem passa dos 5%** e desbloqueia o modo “reembolso premium”.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

verdades que doem como uma factura de electricidade em Janeiro: a subvenção pública destinada às presidenciais ascende a **4,18 milhões de euros**, distribuída pelos candidatos que ultrapassaram os **5%** dos votos.

Até aqui, dir-me-ão, “é para garantir igualdade”. Sim, claro. Igualdade de quê? De oportunidade política? Talvez. Mas o que se vê, na prática, é outra coisa: **igualdade de acesso ao cofre**.

Votos convertidos em euros: a alquimia do regime

Há candidatos que entram na campanha com um orçamento, e saem dela com uma espécie de milagre financeiro — como se a urna fosse um multibanco e o boletim fosse um cartão contactless.

Segundo estimativas divulgadas em contas finais noticiadas, há quem possa receber:

- Entre **1,1 e 1,3 milhões** de euros de subvenção, com uma folga de centenas de milhares face ao previsto — a política, afinal, também tem “cashback”.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- E na ainda quem, com um terceiro lugar surpreendente , consiga quase **um milhão** e ainda termine com **lucro** superior a 400 mil euros — uma campanha que, no fim, parece mais um negócio do que uma candidatura.

O eleitor, nesse momento, descobre que o seu voto não é apenas uma opinião. É, sem querer, um **instrumento contabilístico**.

O risco é do candidato? Não. É do contribuinte.

O mais delicioso (no sentido gastronómico do absurdo) é que nem sequer estamos a falar de “responsabilidade”. Em qualquer actividade normal, uma campanha com prejuízo obrigaria a rever estratégia, cortar custos, aprender.

Na política, prejuízo é apenas uma nota de rodapé... porque não há falência eleitoral. Não há insolvência política. E, sobretudo, não há o gesto humilde de dizer: “errei, pago eu”.

O Estado entra como **fiador automático**. E o povo entra como **garantia silenciosa**.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

passar o limiar. É a política em modo videojogo: “objectivo desbloqueado”.

A partir daí, a democracia torna-se uma corrida de obstáculos com prémio fixo. Se saltar a barreira dos 5%, já não é apenas “cidadania” — é **rentabilidade**.

A moral invertida: o povo financia o que detesta

Há algo de eticamente torto nisto: o contribuinte não escolhe financiar estas campanhas. Não assina contrato. Não dá autorização. Não tem botão “opt-out”.

O cidadão vota num candidato e, por via de impostos, acaba a financiar todos os outros — inclusive aqueles que considera perigosos, incompetentes ou simplesmente ridículos.

É como entrar num restaurante, pedir um prato e ser obrigado a pagar a conta de toda a mesa... incluindo a sobremesa de quem te insultou.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Enquanto este modelo não for repensado, continuaremos a assistir ao mesmo ritual: discursos sobre valores, pátria e futuro, seguidos de um momento íntimo, quase sagrado, em que o sistema murmura:

“Agora envie a factura.”

A democracia não devia ser um negócio. Mas aqui, às vezes, parece apenas isso: um negócio onde o risco é público, o ganho é privado e a indignação... é paga a prestações.

Francisco Gonçalves


Fragmentos do Caos — Contra o Teatro da Mediocridade

Co-autoria Editorial : *Augustus Veritas*

[leia]



Fragmentos do Caos: [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)